

### ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ACERCA DA HEPATITES VIRAIS NO MUNICÍPIO DE AUGUSTINÓPOLIS-TO ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2022

**Anna Luisa Soares Pereira**

Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Augustinópolis-TO.

<http://lattes.cnpq.br/8928657889244846>

**Esther Santos de Abreu**

**Jardeson Fontes da Silva**

**Cristina Limeira Leite**

**Alessandra Felix Andre Braga**

**Hermínio Benitez Rabello Mendes**

**Marluce Sampaio Nobre Barbosa**

**Cristiana Maria de Araujo Soares Gomes**

**Yatha Anderson Pereira Maciel**

**Raquel Machado Borges**

**Clarissa Brasil Xavier Teixeira**

**Lílian Natália Ferreira de Lima**

Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Augustinópolis-TO.

<http://lattes.cnpq.br/6290282911607995>

#### RESUMO

Este estudo epidemiológico descritivo-ecológico teve como objetivo analisar a prevalência e os fatores associados aos casos de hepatite viral no município de Augustinópolis-TO entre 2012 e 2022, fornecendo subsídios para ações preventivas e de tratamento na região. Os dados foram coletados na plataforma DataSUS (TABNET) em 11 de novembro de 2024, abrangendo 33 casos confirmados de hepatite viral, classificados por ano, sexo, faixa etária, meio de confirmação (laboratorial e clínico-epidemiológico) e classificação etiológica. Para a análise descritiva, foram utilizados gráficos e tabelas no Microsoft Excel, comparando-se os achados com a literatura atual sobre hepatites virais em contextos com restrições de recursos. Observou-se uma predominância de casos entre homens e faixas etárias específicas (1 a 4 anos e 20 a 39 anos), além de uma significativa dependência da confirmação laboratorial, o que reforça a importância dos exames precisos para o controle da doença. Esses achados indicam a necessidade de políticas de saúde pública adaptadas ao

contexto local, com foco em diagnósticos precoces e na promoção de medidas preventivas contínuas para reduzir a morbidade e a mortalidade associadas às hepatites virais em Augustinópolis-TO.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hepatite Viral Humana; Epidemiologia; Saúde Pública.

## EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF VIRAL HEPATITIS IN THE MUNICIPALITY OF AUGUSTINÓPOLIS-TO FROM 2012 TO 2022

### ABSTRACT

This descriptive-ecological epidemiological study aimed to analyze the prevalence and associated factors of viral hepatitis cases in the municipality of Augustinópolis, TO, from 2012 to 2022, providing insights for preventive and treatment actions in the region. Data were collected from the DataSUS platform (TABNET) on November 11, 2024, covering 33 confirmed cases of viral hepatitis, categorized by year, sex, age group, method of confirmation (laboratory and clinical-epidemiological), and etiological classification. For descriptive analysis, graphs and tables were created using Microsoft Excel, with findings compared to the current literature on viral hepatitis in resource-limited settings. A predominance of cases was observed among males and specific age groups (1-4 years and 20-39 years), as well as a significant reliance on laboratory confirmation, underscoring the importance of accurate testing for disease control. These findings highlight the need for public health policies tailored to the local context, focusing on early diagnosis and the continuous promotion of preventive measures to reduce the morbidity and mortality associated with viral hepatitis in Augustinópolis, TO.

**KEY-WORDS:** Human Viral Hepatitis; Epidemiology; Public Health.

### INTRODUÇÃO

O município de Augustinópolis, localizado na região norte do Tocantins, apresenta características socioeconômicas e de infraestrutura que refletem diretamente em sua saúde pública, especialmente no contexto das hepatites virais. Estudos epidemiológicos indicam que regiões com menor acesso a recursos de saúde e saneamento básico, como o Bico do Papagaio, estão mais vulneráveis a doenças infecciosas, com destaque para as hepatites virais B e C (Brasil, 2019; Silva et al., 2021).

A literatura reforça que a prevalência das hepatites virais está fortemente associada a fatores como condições de saneamento precárias, práticas de higiene insuficientes e limitações no acesso a diagnósticos e tratamentos eficazes (Souza et al., 2018; Who, 2022). Em Augustinópolis, esses fatores são amplificados pelo contexto socioeconômico e pela distribuição desigual de recursos de saúde, o que torna a prevenção e o controle

das hepatites virais um desafio persistente e complexo (Santos et al., 2020). Esse cenário resulta em uma alta taxa de morbidade e mortalidade relacionada a essas infecções, além de uma carga significativa para o sistema de saúde municipal (Oliveira & Lima, 2019).

Este capítulo propõe uma análise detalhada dos dados epidemiológicos da hepatite viral no município de Augustinópolis-TO, ao longo do período de 2012 a 2022.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo ecológico, com enfoque sociodemográficas. A pesquisa foi conduzida por meio da consulta à base de dados do DATASUS - TABNET em 11 de novembro de 2024. Foram selecionados os casos confirmados de hepatite viral no município de Augustinópolis-TO no período de 2012 a 2022, totalizando 33 casos registrados. Além disso, os dados referentes ao sexo (masculino e feminino), faixa etária, meio de confirmação e classificação etiológica pela hepatite viral foram filtrados. Não foram aplicados critérios de exclusão durante a análise dos dados. Posteriormente, gráficos e tabelas foram elaborados utilizando o aplicativo Microsoft Excel.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Tabela 1:** Casos notificados de hepatite viral em Augustinópolis-TO entre 2012 a 2022.

<b>ANO</b>	<b>Augustinópolis-TO</b>
2012	5
2013	3
2014	8
2015	3
2016	1
2017	0
2018	3
2019	5
2020	1
2021	2
2022	2
<b>TOTAL</b>	<b>33</b>

**Fonte:** Ministério da Saúde - DataSUS/TABNET

A tabela 1 mostra o registro de casos notificados de hepatite viral em Augustinópolis-TO de 2012 a 2022, em que, em 2014, destaca-se uma alta representatividade de casos confirmados, com 8 pessoas notificadas. Ao longo dos anos, foi possível observar uma redução significativa no número de casos, o que pode estar relacionado a ações de promoção da saúde ou, alternativamente, à possibilidade de subnotificação dos casos. Apesar da redução no número de casos, evidencia-se a prevalência da doença no município, o que ressalta a necessidade de intervenções para reduzir sua incidência e impacto na saúde pública. De acordo com Duarte (2021), as hepatites virais e causada por vírus que apresentam tropismo primário pelo tecido hepático, constituindo grande desafio à saúde pública em todo o mundo, com isso dados tão significativos levaram a Organização Mundial da Saúde (OMS) a assumir, como um dos seus objetivos, eliminar as hepatites virais até 2030.

**Tabela 2:** Casos notificados de hepatite viral em Augustinópolis-TO entre 2012 a 2022.

<b>Ano</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>
2012	2	3
2013	2	1
2014	4	4
2015	1	2
2016	-	1
2017	-	-
2018	3	-
2019	2	3
2020	-	1
2021	1	1
2022	2	-
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>16</b>

**Fonte:** Ministério da Saúde - DataSUS/TABNET

Ao analisar a tabela 2, constata-se uma prevalência maior de hepatite viral no sexo masculino. Isso vai de acordo com os dados do estudo de Timóteo (2020), que afirma uma representatividade da doença em homens. Foi observado que do ano de 2012 a 2022, temos 17 casos masculinos e apenas 16 femininos. Essa prevalência indica uma desigualdade de gênero na incidência da doença, possivelmente refletindo a tendência cultural dos homens de buscar menos os serviços de saúde. Como resultado, há uma negligência no autocuidado, como evitar consultas médicas e medidas preventivas. Essa falta de cuidados contribui para uma maior vulnerabilidade dos homens a doenças, principalmente devido ao seu estilo de vida (Timóteo, 2020). Também é essencial aprofundar o entendimento sobre as causas que explicam essa diferença de ocorrência entre os sexos.

**Tabela 3:** Casos notificados por faixa etária detalhada segundo o ano do diagnóstico.

Ano	Em branco/IGN	1-4	5-9	10-14	15-19	20-39	40-59	80 e +
2012	-	3	2	-	-	-	-	-
2013	-	2	-	-	1	-	-	-
2014	1	1	1	2	1	2	-	-
2015	-	-	2	-	-	-	-	1
2016	-	-	-	-	1	-	-	-
2017	-	-	-	-	-	-	-	-
2018	-	-	-	-	2	1	-	-
2019	-	1	-	-	1	1	2	-
2020	-	-	-	-	-	1	-	-
2021	-	-	-	-	-	1	1	-
2022	-	-	-	-	-	1	1	-
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>1</b>

Fonte: Ministério da Saúde - DataSUS/TABNET

Conforme os dados expostos na tabela 3, a faixa etária detalhada, apresenta um predomínio maior na população de faixa etária de 1 a 4 anos 7 casos e 20 a 39 anos 7 casos. Portanto, é fundamental a análise desses dados para promover um maior envolvimento nas ações de prevenção, tratamento e monitoramento contínuo, especialmente direcionadas a esse grupo específico.

**Tabela 4:** Casos notificados confirmados com hepatite viral.

Ano	Confirmação laboratorial	Confirmação clínico-epidemiológica
2012	1	4
2013	2	1
2014	7	1
2015	3	-
2016	1	-
2017	-	-
2018	2	1
2019	5	-
2020	1	-
2021	2	-
2022	2	-
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>7</b>

Fonte: Ministério da Saúde - DataSUS/TABNET

Foi observado que 26 dos 33 casos notificados foram confirmados via laboratorial e apenas 7 foram confirmados via clínico-epidemiológico. No diagnóstico das hepatites virais, a literatura indica que a abordagem laboratorial é geralmente mais eficaz do que a via clínico-epidemiológica (Fiocruz, 2024). Os testes laboratoriais, como os exames sorológicos

(detecção de anticorpos ou antígenos) e a PCR (Reação em Cadeia da Polimerase), são fundamentais para confirmar a presença do vírus e determinar a carga viral, o que permite uma avaliação mais precisa da doença (Brasil, 2024).

**Tabela 5:** Classificação etiológica dos casos confirmados de hepatite viral.

Ano	Ign/Branco
2012	5
2013	3
2014	8
2015	3
2016	1
2017	0
2018	3
2019	5
2020	1
2021	2
2022	2
<b>Total</b>	<b>33</b>

**Fonte:** Ministério da Saúde - DataSUS/TABNET

Foi verificado que todas as notificações foram deixadas em branco ou ignoradas.

## CONCLUSÃO

Os dados sobre os casos de hepatite viral em Augustinópolis-TO entre 2012 e 2022 mostram uma redução gradual na notificação de casos, com um pico em 2014. A predominância masculina nos casos, somada à baixa procura pelos serviços de saúde por esse público, sugere uma maior vulnerabilidade dos homens à doença. As faixas etárias mais afetadas são crianças de 1 a 4 anos e adultos jovens de 20 a 39 anos, o que destaca a necessidade de ações preventivas específicas para esses grupos. A confirmação dos casos foi predominantemente laboratorial, reforçando a importância dessa abordagem no diagnóstico preciso e acompanhamento adequado. Apesar da queda no número de casos, a hepatite viral ainda representa um desafio para a saúde pública no município, exigindo contínuas estratégias de prevenção e tratamento.

## REFERÊNCIA

BRASIL. Boletim epidemiológico de hepatites virais. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos>. Acessado em: 11 nov. 24.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual técnico - diagnóstico das hepatites virais. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/hepatites/manual-tecnico-diagnostico-das-hepatites-virais/view>. Acesso em: 11 nov. 2024.

DUARTE, Geraldo et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: hepatites virais. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, p. e2020834, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/tdp58qj9X5WC6VfbQ3pxJpS/?format=html>. Acessado em: 11 nov. 24.

FIOCRUZ. Hepatites virais: testagem, diagnóstico e tratamento. 2024. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/hepatites-virais-testagem-diagnostico-e-tratamento>. Acesso em: 11 nov. 2024.

FONSECA, M. T.; RODRIGUES, A. R.; GONÇALVES, P. S. Desafios das hepatites virais em regiões de baixa infraestrutura: um estudo de caso no norte do Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 36, n. 4, p. 458-467, 2020. Acessado em: 11 nov. 24.

OLIVEIRA, R. S.; LIMA, J. C. Análise dos fatores de risco para hepatites virais em comunidades de baixa renda. *Revista de Epidemiologia e Saúde Global*, v. 12, n. 1, p. 89-99, 2019. Acessado em: 11 nov. 24.

SANTOS, F. L.; ALMEIDA, C. F.; MORAES, R. B. A incidência das hepatites virais em áreas vulneráveis no Tocantins: um estudo epidemiológico. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 25, n. 5, p. 1127-1138, 2020. Acessado em: 11 nov. 24.

SILVA, A. P.; SOUZA, L. M.; COSTA, D. S. Hepatites virais e acesso aos serviços de saúde em regiões brasileiras de menor infraestrutura. *Revista de Medicina Tropical*, v. 54, n. 2, p. 207-215, 2021. Acessado em: 11 nov. 24.

SOUZA, V. L.; CARVALHO, A. P.; FERREIRA, L. A. Determinantes sociais das hepatites virais em comunidades carentes. *Jornal Brasileiro de Doenças Infecciosas*, v. 27, n. 2, p. 98-105, 2018. Acessado em: 11 nov. 24.

TIMÓTEO, Maria Vitória Fernandes et al. Perfil epidemiológico das hepatites virais no Brasil. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 6, p. e29963231-e29963231, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3231>. Acessado em: 11 nov. 24.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global hepatitis report 2022. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications>. Acessado em: 11 nov. 24.